

Boas práticas para o manejo e extração artesanal de óleo de andiroba, no Afuá, PA

João Felipe Vilhena Corrêa¹; Paulo Cardoso da Silva²; Isabelly Ribeiro Guabiraba³; Suellen Patrícia Oliveira Maciel⁴; Ana Cláudia Lira-Guedes⁵

¹ Graduando em Engenharia Florestal, estagiário da Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Graduando em Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP

³ Graduanda em Engenharia Florestal, bolsista Pibic/CNPq, Macapá, AP

⁴ Graduanda em Engenharia Ambiental, bolsista Pibic/CNPq, Macapá, AP

⁵ Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2020

VI Jornada Científica

Embrapa

O óleo de andiroba é conhecido pelos seus benefícios fitoterápicos e considerado um produto florestal não madeireiro (PFNM) importante para o estado, principalmente para as comunidades tradicionais. Devido ao grande interesse do mercado, é exigido cada vez mais que a cadeia de produção de óleos apresente quantidade e qualidade exigidas pelos consumidores. Com essa realidade, é crescente a demanda por capacitações para o manejo de andirobeiras e extração de óleos de suas sementes. O objetivo deste trabalho foi mostrar um estudo de caso para ribeirinhos que trabalham com óleo de andiroba, onde foi realizada uma oficina de boas práticas, desde o inventário florestal até a extração. A capacitação ocorreu em março/2020, na sede da Associação de Desenvolvimento Intercomunitário dos Rios Corredor, Furo de Chagas, Maniva e Cutias (ADINCOCMA) no município de Afuá, PA, e contou com a participação de extratoras da comunidade. Iniciou-se abordando a ecologia da espécie, manejo e discutindo sobre a importância do inventário e mapeamento para desenvolver um empreendimento com extração do óleo. Foram apresentadas as etapas de extração (cozimento, repouso, descascamento, preparo da massa, procedimento durante a descida e envasamento do óleo). Após a parte teórica, a oficina continuou no interior da floresta, trabalhando as etapas do inventário das andirobeiras produtivas e não produtivas. As ferramentas usadas foram: ficha de campo, placas de alumínio enumeradas, fitas métricas, pregos galvanizados, facão, martelos e aparelhos de celular, usando o aplicativo “GPS waypoints”. Todos estavam equipados com EPIs (botas tipo sete léguas, camisas de mangas compridas e calças compridas). Os participantes fizeram perguntas dos conceitos que não entendiam e anotaram o que era repassado. Foram capacitadas 15 extratoras e um extrator, que apresentavam bastante conhecimento sobre as fenofases da espécie. Sobre a extração, fizeram perguntas, principalmente, sobre o índice de acidez do óleo (parâmetro de qualidade) e o porquê do envasamento em recipientes de vidro âmbar. Durante a prática de campo, com o auxílio da equipe, preencheram as planilhas com dados da medição do DAP, estimativa da altura e os dados do GPS. As informações técnicas repassadas durante a capacitação não só foram assimiladas, como também colocadas em prática, já na safra de 2020. A ADINCOCMA comercializou mais de 50 litros de óleo de andiroba, envasados em vidro âmbar. A meta da associação é alcançar o mercado internacional.

Agradecimentos: aos ribeirinhos, por contribuírem na logística da capacitação e dividirem seus conhecimentos sobre a floresta em que vivem.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 15 – Vida terrestre.

Termos para indexação: *Carapa guianensis*, comunidades tradicionais, produto florestais não madeireiros, sustentabilidade.